

Futuro Sustentável [Fase de alargamento]

Relatório síntese da sondagem à população

Versão para consulta pública | Abril de 2008

Promotor



Equipa técnica



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA



Índice

Índice	2
1. Equipa técnica.....	3
2. Introdução	5
3. Metodologia.....	9
4. Principais resultados.....	12
4.1. Por tema e concelho: análise global	12
Tema Água.....	13
Tema Mobilidade.....	14
Tema Ordenamento do Território	15
Tema Educação para a Sustentabilidade	16
Outros temas.....	17
4.2 Por tema: as prioridades regionais.	19
4.3. Por concelho: as medidas prioritárias	24
5. Conclusões e recomendações.....	39

1. Equipa técnica

Este Relatório de Participação Pública foi elaborado no âmbito do alargamento do Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nos municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, promovido pela Junta Metropolitana do Porto e suportado tecnicamente pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a EDV Energia – Agência de Energia do Entre Douro e Vouga.

Equipa técnica envolvida no Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto:

Coordenação técnica do projecto		Pedro Macedo [pamacedo@intervirmais.pt]
Apoio executivo		Marta Macedo [mlmacedo@intervirmais.pt]
Comunicação e Participação Pública		Marta Pinto [mspinto@intervirmais.pt]
<u>Equipas sectoriais:</u>		
Água	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Cândida Rocha
		César Silva
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Coordenação	Conceição Almeida [cmalmeida@esb.ucp.pt]
		Inês Neto
Mobilidade e Qualidade do Ar	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Luisana Carvalho
		César Silva
Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais	Coordenação	Isabel Matias [isabel.matias@mail.telepac.pt]
		Pascal Pereira
Apoio na Cartografia		Luís Nuno Quental

Escola Superior de Biotecnologia
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Tel.: + 351 22 558 00 32
Fax: + 351 22 509 03 51
contacto@futurosustentavel.org
<http://www.futurosustentavel.org>

2. Introdução

O **Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto** – conhecido abreviadamente como *Futuro Sustentável* – é um processo através do qual as autarquias trabalham em parceria com os demais agentes locais e regionais na elaboração e implementação de um Plano de Acção de modo a proteger o ambiente, promover a sustentabilidade ao nível local e intermunicipal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Iniciado em 2003, foi inicialmente promovido pela **LIPOR** – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, com dinamização por parte de todas as **autarquias** que constituíam o Grande Porto (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia). A equipa técnica externa que apoiou a LIPOR na concepção, planeamento e concretização do projecto foi o Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

O Plano de Acção do *Futuro Sustentável* – Fase 1, que constituiu o culminar de três anos de trabalho contínuo de participação pública e de componente técnica, foi concluído em 2006.

O *Futuro Sustentável* foi premiado pela prestigiada instituição internacional ICLEI (*International Council for Local Environmental Activities*), que distinguiu a natureza inovadora do projecto seleccionando-o como caso de estudo entre outros 26 oriundos de toda a Europa.

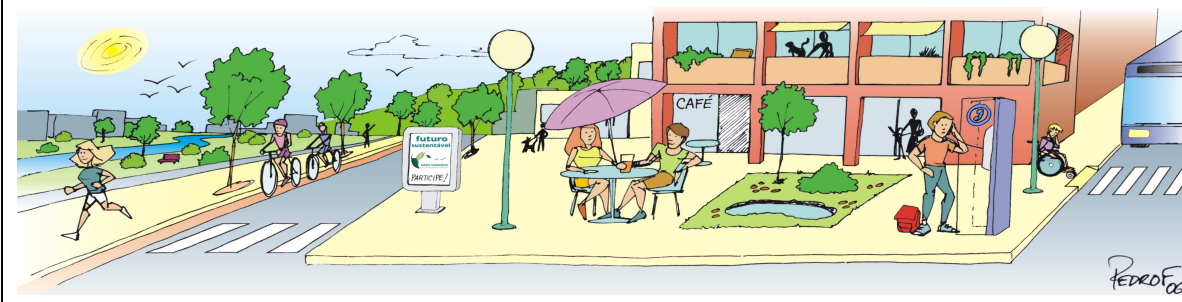
Em traços globais, desenvolveram-se no *Futuro Sustentável* as seguintes etapas:

- **Definição de prioridades ambientais:** através de diversas metodologias de participação pública – que, no total, envolveram cerca de 4000 cidadãos e mais de 120 entidades – e de uma abordagem técnica através da análise de diversos indicadores. Os tópicos identificados foram:
 - Água: rios e ribeiros despoluídos
 - Educação para a sustentabilidade: mais educação ambiental nas escolas
 - Mobilidade: maior facilidade em andar a pé e de bicicleta
 - Ordenamento do território e áreas naturais: eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade;
- **Diagnósticos ambientais e Planos de Acção:** realizados especificamente para os tópicos prioritários através de trabalhos de campo, análise bibliográfica e discussão em grupos de trabalho envolvendo os diversos municípios e parceiros estratégicos;

- **Relatório “Indicadores de desenvolvimento sustentável para o Grande Porto”**: síntese que fornece informação estatística relativamente a uma grande variedade de áreas (educação, turismo, economia, cultura, etc.), permitindo comparar os diversos municípios, avaliar tendências temporais e, nalguns casos, comparar a região com outras estrangeiras.

A **Visão de Futuro** para a região, resultante do processo de participação pública, é a seguinte:

“Uma região com rios e ribeiros limpos, onde a água é usada de forma eficiente. Uma região com mais espaços verdes, vegetação natural e áreas protegidas. Uma região com mobilidade para todos, onde é fácil circular de transportes públicos, a pé e de bicicleta. Uma região que investe em educação para a sustentabilidade num patamar de maior qualidade. Uma região com maior cooperação entre entidades e participação efectiva dos cidadãos, investindo na qualidade de vida.”



Para concretizar esta Visão propôs-se um **Plano de Acção** consubstanciado em quatro documentos temáticos, dedicados aos temas considerados prioritários: Água; Mobilidade e Qualidade do Ar; Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais; Educação para a Sustentabilidade.

O Plano de Acção definiu:

- Projectos âncora: propostas concretas, pensadas para casos específicos e, sempre que aplicável, territorializadas;

- Modelos de intervenção: propostas não especializadas, aplicáveis, com adaptações, a vários locais ou situações. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar.

Várias das acções propostas integram vários dos projectos já em curso ou previstos, identificando-se aqueles que correspondem às prioridades ambientais para o Grande Porto.

Como **projectos âncora** propôs-se:

- Criação de áreas protegidas integradas na rede nacional, corredores ecológicos e áreas de vegetação natural;
- Dinamização de centros de ruralidade;
- Requalificação e renaturalização das bacias hidrográficas dos rios Leça, Tinto, Torto e Onda;
- Gestão estratégica dos chorumes das explorações de bovinos;
- Criação de uma rede de ciclovias e de parques de estacionamento para bicicletas;
- Promoção de zonas pedonais;
- Desenvolvimento de uma rede regional de educadores para a sustentabilidade e criação de um fundo de apoio a projectos demonstrativos;
- Elaboração de uma estratégia regional de educação para a sustentabilidade;
- Edição de materiais pedagógicos para integração curricular das questões ambientais.

E enquanto **modelos de intervenção**:

- Concretização de uma gestão florestal sustentável;
- Aprofundamento do planeamento e gestão territorial;
- Promoção do uso eficiente da água;
- Redução das ligações clandestinas de esgotos;
- Concepção de ciclovias;
- Definição de perfis-tipo para arruamentos e elaboração de planos de bairro;

- Aplicação de indicadores de qualidade para equipamentos de educação para a sustentabilidade;
- Implementação de agendas 21 escolares;
- Incentivo à criação de ecoclubes.

Em 2007 a **Junta Metropolitana do Porto** acolheu na sua estrutura o projecto *Futuro Sustentável* e pretende alargá-lo a sete novos municípios: Arouca, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

O que se pretende é que para estes sete novos municípios se desenvolva um processo de participação pública e de trabalho técnico de forma a elaborar um Diagnóstico e Plano de Acção já orientados para as quatro áreas estratégicas definidas no *Futuro Sustentável*, podendo no entanto integrar-se alguma nova área se for considerada de elevado interesse táctico.

O processo de **participação pública** desenvolvido incluiu reuniões com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos compostos por diversas entidades da região, a dinamização de Fóruns Participativos em todos os Concelhos e a realização de uma sondagem. Para mais informação deverá consultar-se o “Relatório da participação pública – Fase de Alargamento”.

3. Metodologia

O processo de participação pública do Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nesta fase de alargamento assenta em quatro grandes pilares:

1. Participação das Juntas de Freguesia
2. **Sondagem à população de cada um dos sete concelhos**
3. Contributos dos cidadãos presentes nos Fóruns Participativos
4. Colaboração dos técnicos municipais e outras entidades nos Grupos de Trabalho Temáticos

No caso da sondagem, esta decorreu em todos os concelhos do alargamento entre os dias 11 de Fevereiro e 7 de Março de 2008. Apresentaremos neste relatório a informação relativa aos resultados da sondagem.

O principal objectivo desta sondagem era conhecer quais os principais problemas, necessidades e medidas prioritárias que os cidadãos dos concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra apontam para as quatro áreas temáticas definidas previamente no Futuro Sustentável:

- **Água:** rios e ribeiros despoluídos
- **Educação para a sustentabilidade:** mais educação ambiental nas escolas
- **Mobilidade:** maior facilidade em andar a pé e de bicicleta
- **Ordenamento do território e áreas naturais:** eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade.

À semelhança da metodologia utilizada anteriormente no “Futuro Sustentável” foi realizado um inquérito ao nível municipal, recolhendo-se informação junto dos cidadãos residentes nos concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra. O inquérito foi efectuado em parceria com uma entidade que se encontra credenciada junto da ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social para a realização e divulgação de sondagens.

A escolha dos elementos da amostra apoiou-se num procedimento aleatório estratificado proporcional, em função das seguintes variáveis:

- Idade;
- Sexo;
- Formação Académica;
- Concelho.

A informação foi recolhida por uma amostra de cidadãos residentes nos concelhos referenciados e com idade superior a 16 anos.

O tamanho da amostra foi definido de modo a que o erro associado não fosse superior a cerca de 3 pontos, para um nível de confiança amostral de 95% (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição do tamanho da amostra pelos concelhos, de acordo com o universo. Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente - 3 de Agosto de 2007

Concelho	Nº de HM (maiores de 16 anos)	%	Tamanho da amostra (Nº)
Arouca	20.109	6,0	66
S. João da Madeira	18.204	5,4	60
Santa Maria da Feira	120.961	36,2	398
Santo Tirso	60.143	18	198
Trofa	33.355	10	110
Oliveira de Azeméis	60.528	18,1	199
Vale de Cambra	21.186	6,3	70
Total	334.486	100	1.100

O meio escolhido para recolher a informação foi a entrevista telefónica apoiada num questionário estruturado com questões de resposta condicionada.

O questionário foi aplicado nas datas indicadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Datas de realização do inquérito por concelho.

Concelho	Data da aplicação
Arouca	19 e 20 de Fevereiro de 2008
S. João da Madeira	3 e 4 de Março de 2008
Santa Maria da Feira	11, 12, 14, 15 e 18 de Fevereiro de 2008
Santo Tirso	12 e 13 Fevereiro de 2008 6 e 7 de Março de 2008
Trofa	27, 28 e 29 de Fevereiro de 2008
Oliveira de Azeméis	21, 22, 25, 16 de Fevereiro de 2008
Vale de Cambra	5 e 6 de Março de 2008

Os dados compilados foram tratados da seguinte forma:

1. Uma síntese dos dados por Concelho (com base numa análise univariada e contingencial entre as variáveis em estudos e as variáveis utilizadas para caracterização da amostra).
2. A identificação de problemas, necessidades e prioridades no âmbito das quatro áreas temáticas - água, mobilidade, educação e ordenamento – a nível concelhio servirá como suporte adicional à decisão sobre quais os aspectos chave a considerar no diagnóstico e plano de acção do Futuro Sustentável fase 2.

4. Principais resultados

4.1. Por tema e concelho: análise global

Nas páginas seguintes apresentam-se os resultados obtidos por tema numa análise simultaneamente detalhada por concelho e agrupada de modo a identificarem-se as tendências regionais.

Em termos de tendências globais:

Da análise do Gráfico 1 deduz-se a grande importância atribuída pelos inquiridos de todos os concelhos à temática da água, destacando-se a importância das medidas “Aumentar o tratamento de esgotos” (sempre com mais de 80% das respostas por concelho a centrar-se na resposta “muito importante”) e “Melhorar a qualidade dos rios e ribeiras da região”.

No Gráfico 2 torna-se evidente que os inquiridos reclamam mais e melhores transportes públicos e a necessidade de facilitar os acessos a pé e a mobilidade de todos os cidadãos. As ciclovias e parques de estacionamento para bicicletas, bem como a construção de novas estradas, são questões de menor importância para estes cidadãos.

“Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta” parece ser também uma medida de consensual importância dentro de todas as medidas relacionadas com o Ordenamento do Território (Gráfico 3).

No caso da Educação para a Sustentabilidade destaca-se a medida “reforçar a educação ambiental nas escolas”, apesar de todas elas serem consideradas pela maioria dos entrevistados como “muito importantes” (Gráfico 4).

Entre as medidas mais importantes para outros temas ambientais denota-se também uma maior percentagem de respostas “muito importante” para as medidas “promover a poupança de energia” e “promover as energias renováveis” (Gráfico 5).

Tema Água

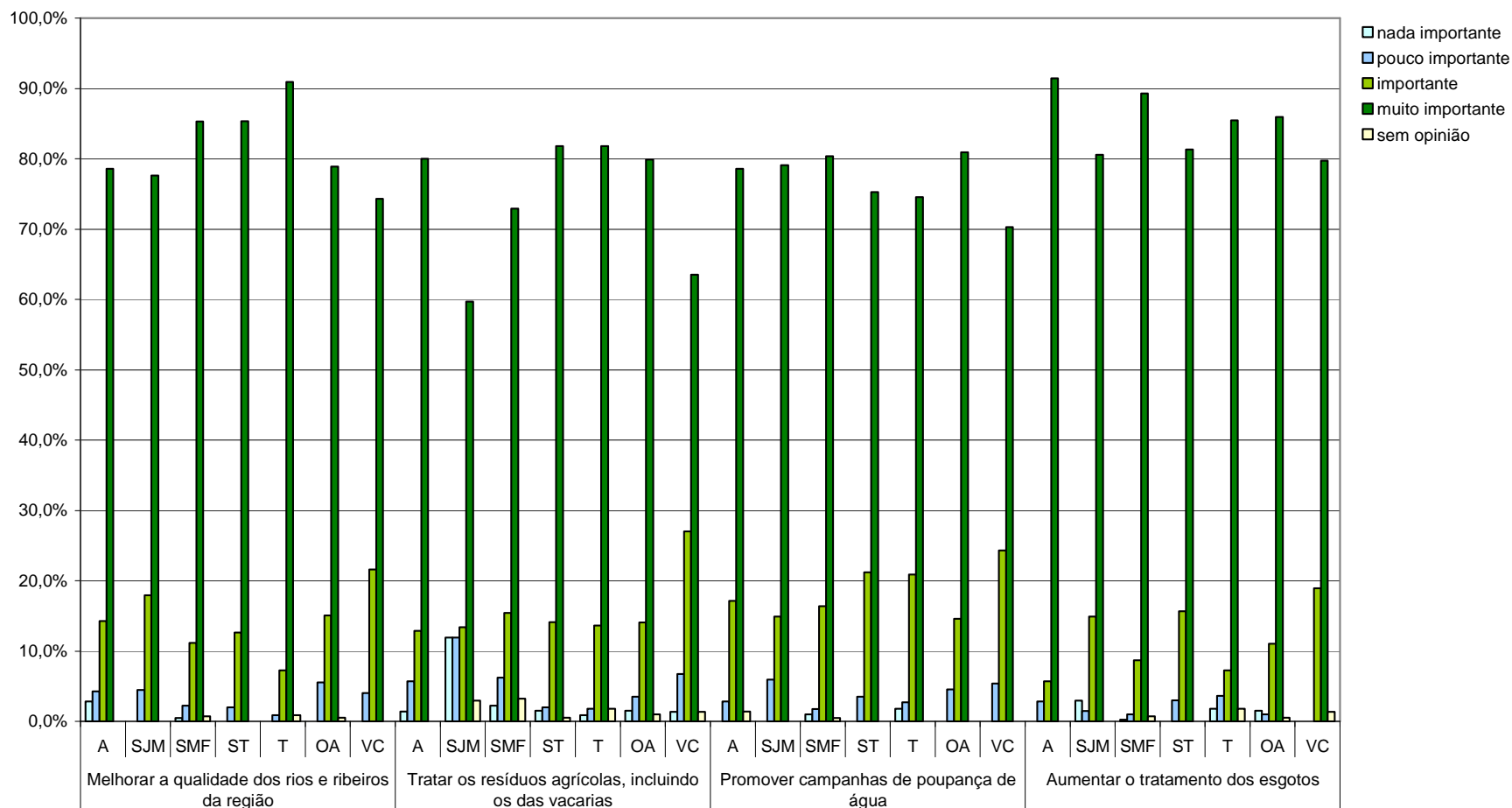


Gráfico 1 – Resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Água. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribuiu a cada uma das medidas.” Arouca (A), S. João da Madeira (SJM), Santa Maria da Feira (SMF), Santo Tirso (ST), Trofa (T), Oliveira de Azeméis, (OA), Vale de Cambra (VC).

Tema Mobilidade

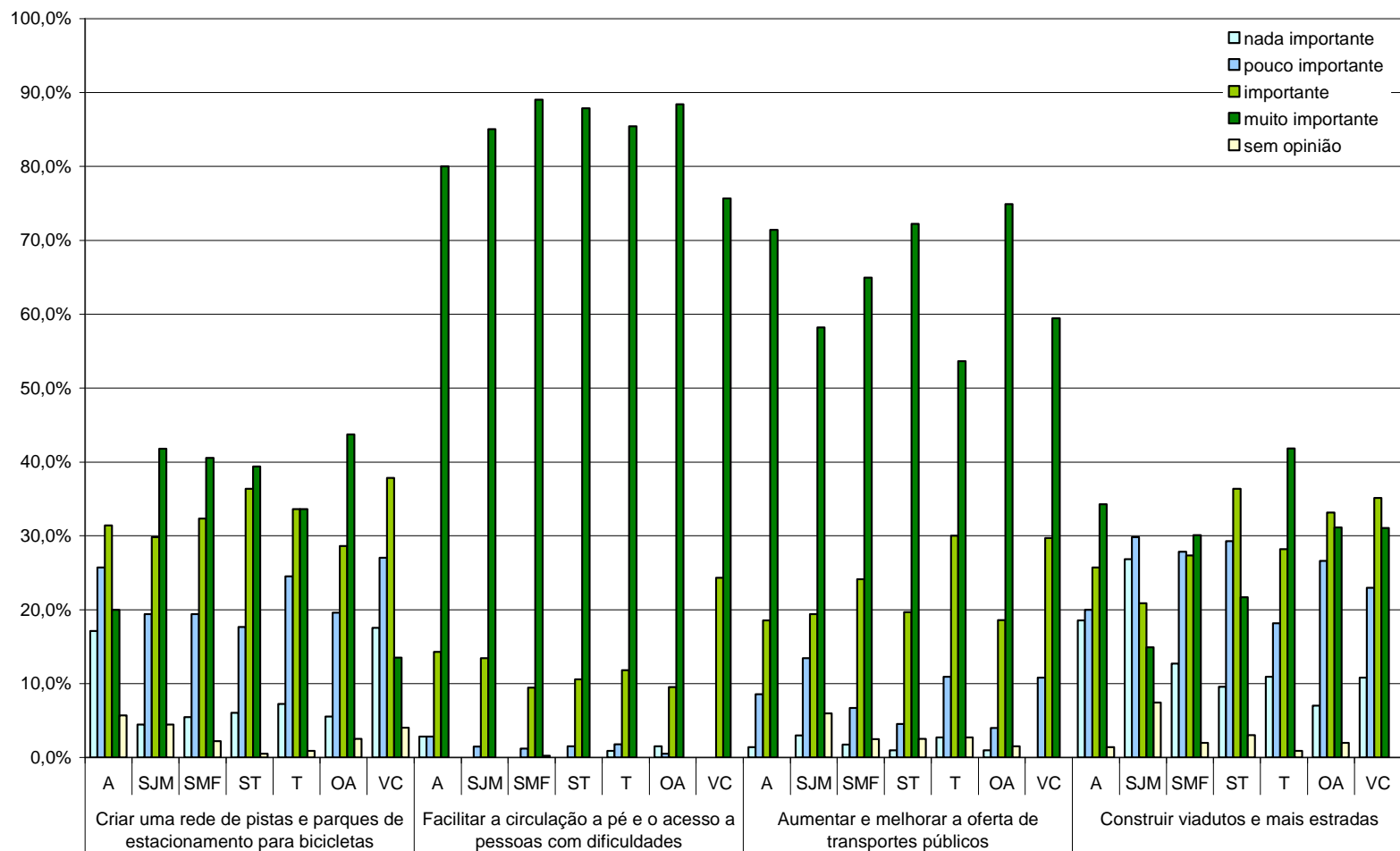


Gráfico 2 – Resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Mobilidade. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.” Arouca (A), S. João da Madeira (SJM), Santa Maria da Feira (SMF), Santo Tirso (ST), Trofa (T), Oliveira de Azeméis, (OA), Vale de Cambra (VC).

Tema Ordenamento do Território

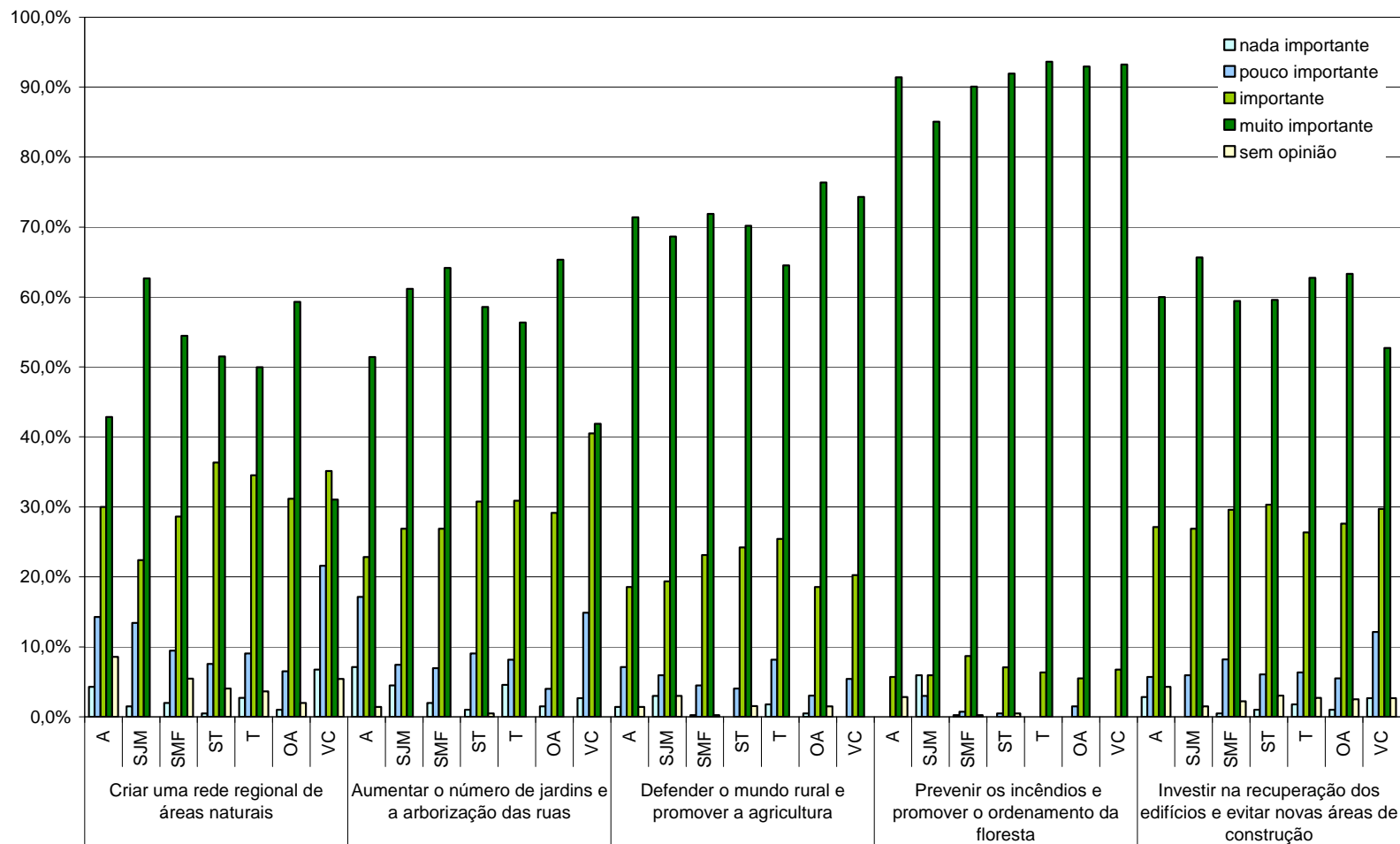


Gráfico 3 – Resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Ordenamento do Território. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.” Arouca (A), S. João da Madeira (SJM), Santa Maria da Feira (SMF), Santo Tirso (ST), Trofa (T), Oliveira de Azeméis, (OA), Vale de Cambra (VC).

Tema Educação para a Sustentabilidade

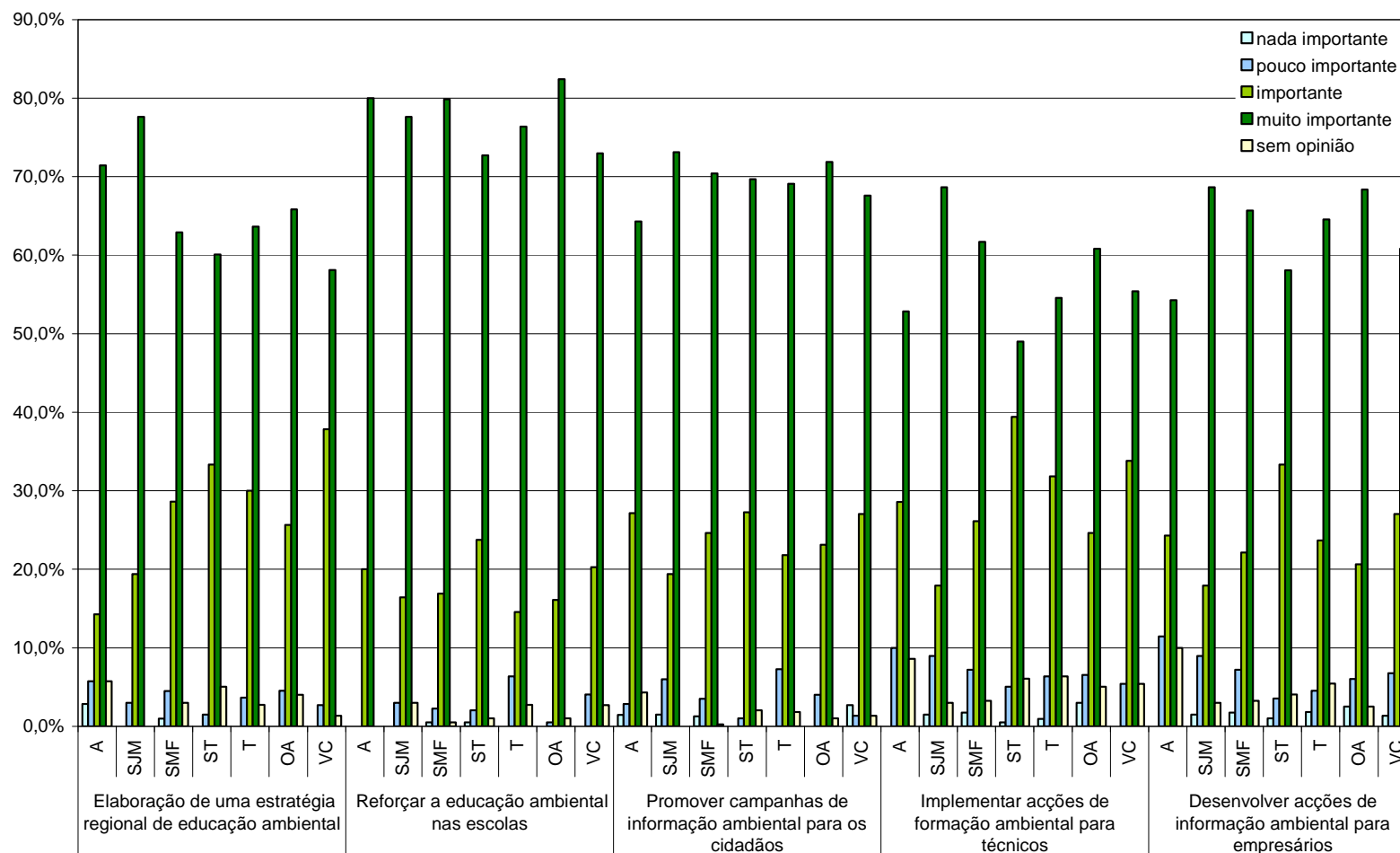


Gráfico 4 – Resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Educação Ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.” Arouca (A), S. João da Madeira (SJM), Santa Maria da Feira (SMF), Santo Tirso (ST), Trofa (T), Oliveira de Azeméis, (OA), Vale de Cambra (VC).

Outros temas

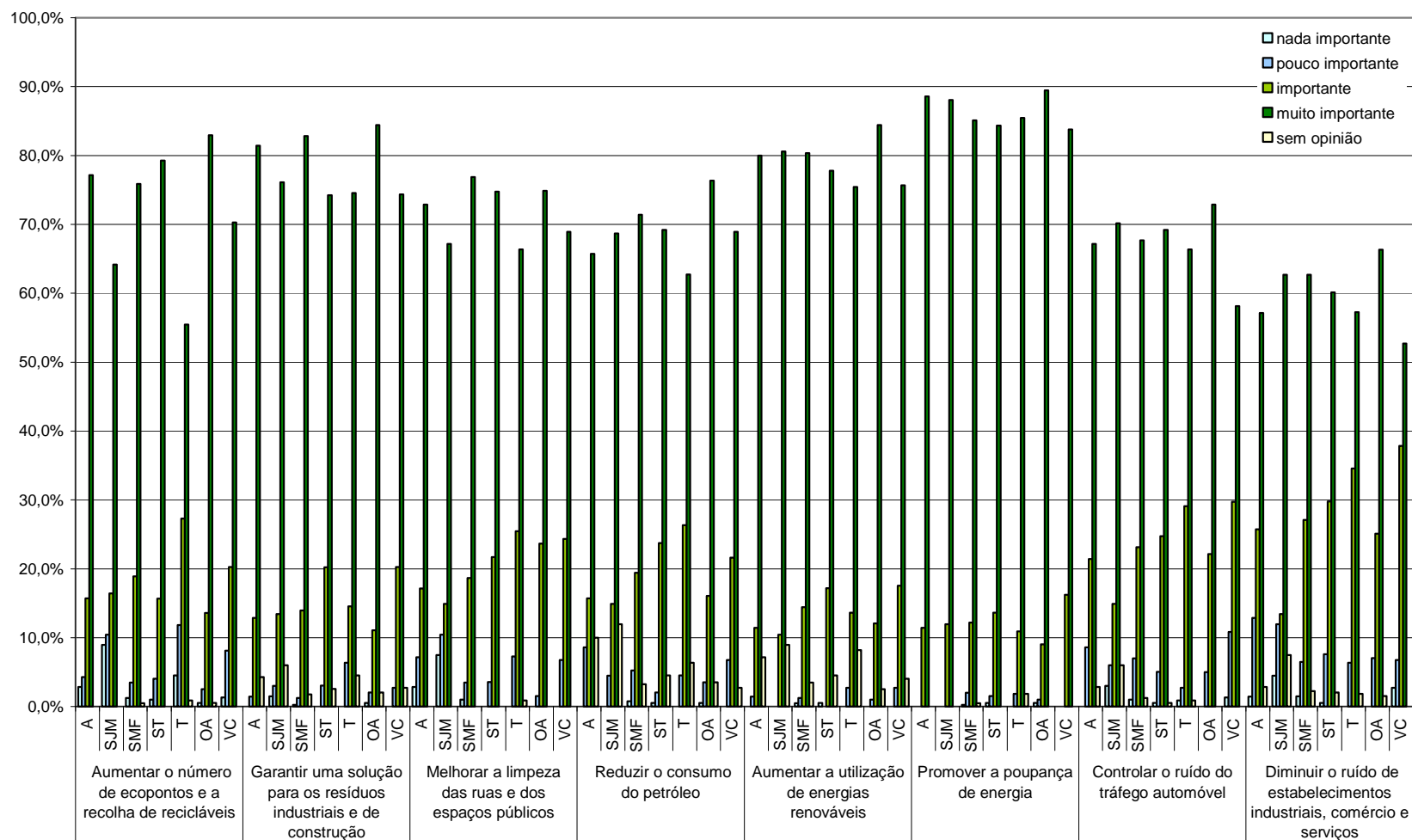


Gráfico 5 – Resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa

muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.” Arouca (A), S. João da Madeira (SJM), Santa Maria da Feira (SMF), Santo Tirso (ST), Trofa (T), Oliveira de Azeméis, (OA), Vale de Cambra (VC).

4.2. Por tema: as prioridades regionais

A análise da classificação média obtida por cada medida é apresentada nos gráficos seguintes (Gráficos 6, 7, 8, 9 e 10). Estes gráficos vêm confirmar os dados já apresentados anteriormente relativos às medidas prioritárias para os cidadãos inquiridos.

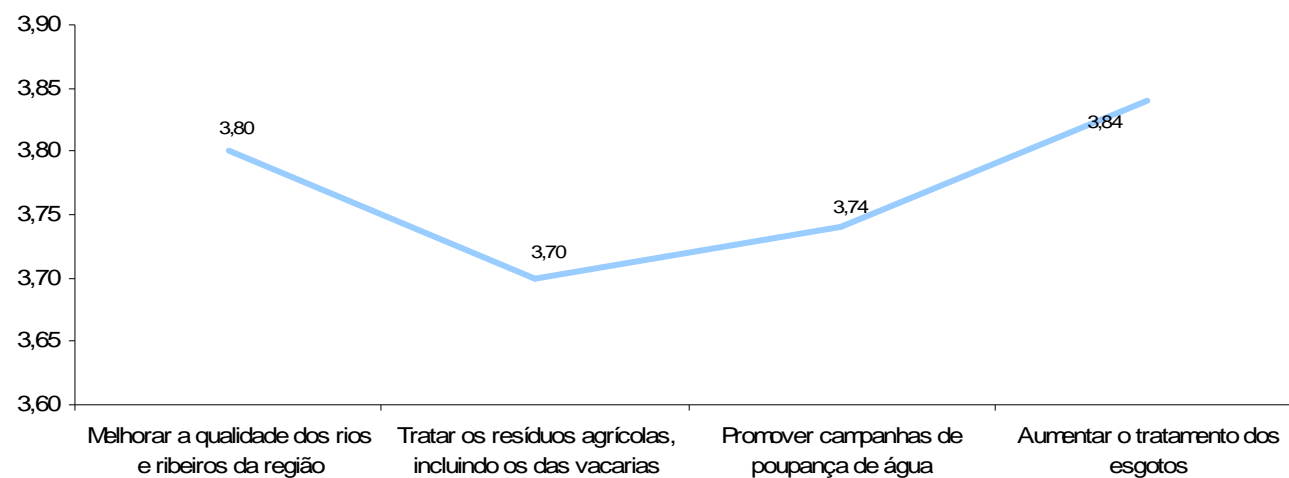


Gráfico 6 – Valor médio da resposta à pergunta “*Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Água. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.*”

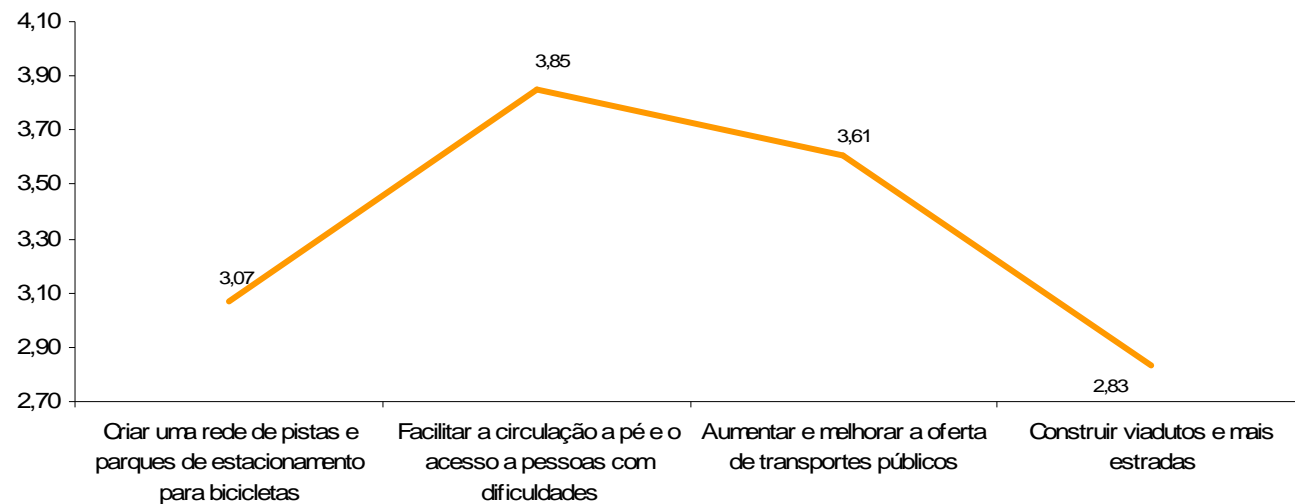


Gráfico 7 – Valor médio da resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Mobilidade. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.”

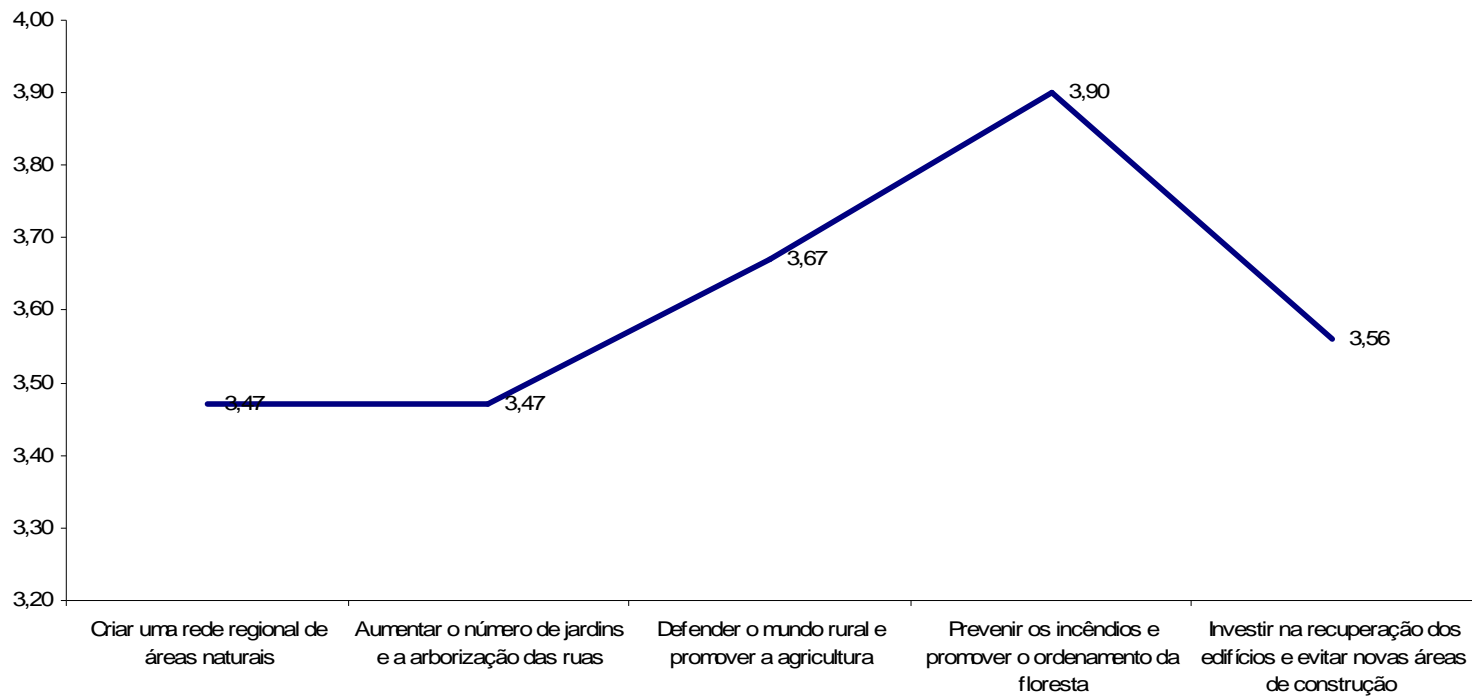


Gráfico 8 – Valor médio da resposta à pergunta “*Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Ordenamento do Território. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.*”

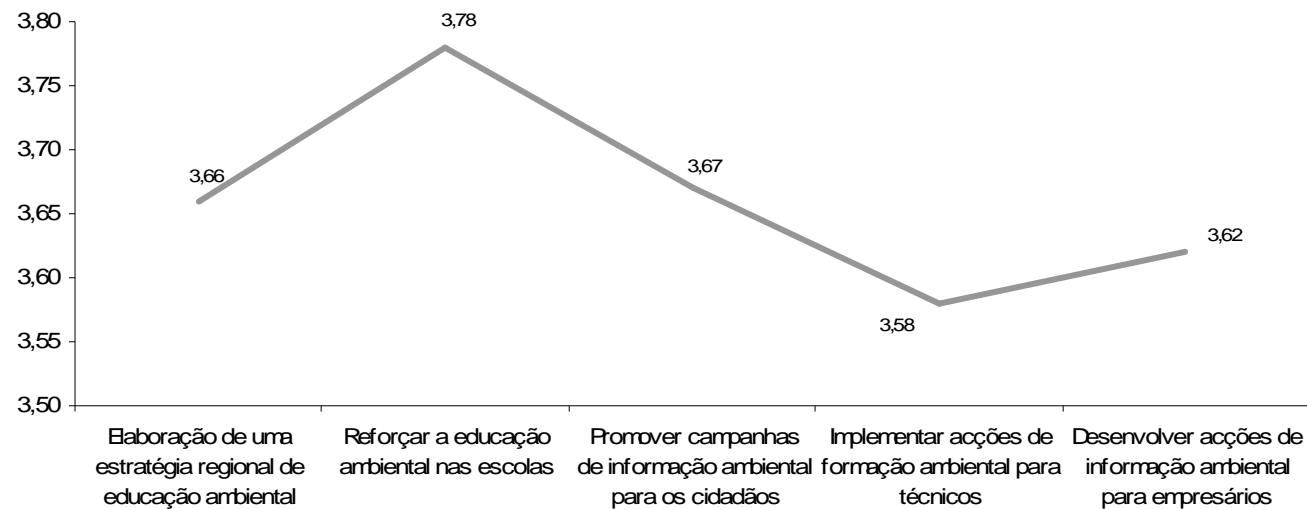


Gráfico 9 – Valor médio da resposta à pergunta “*Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Educação Ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.*”

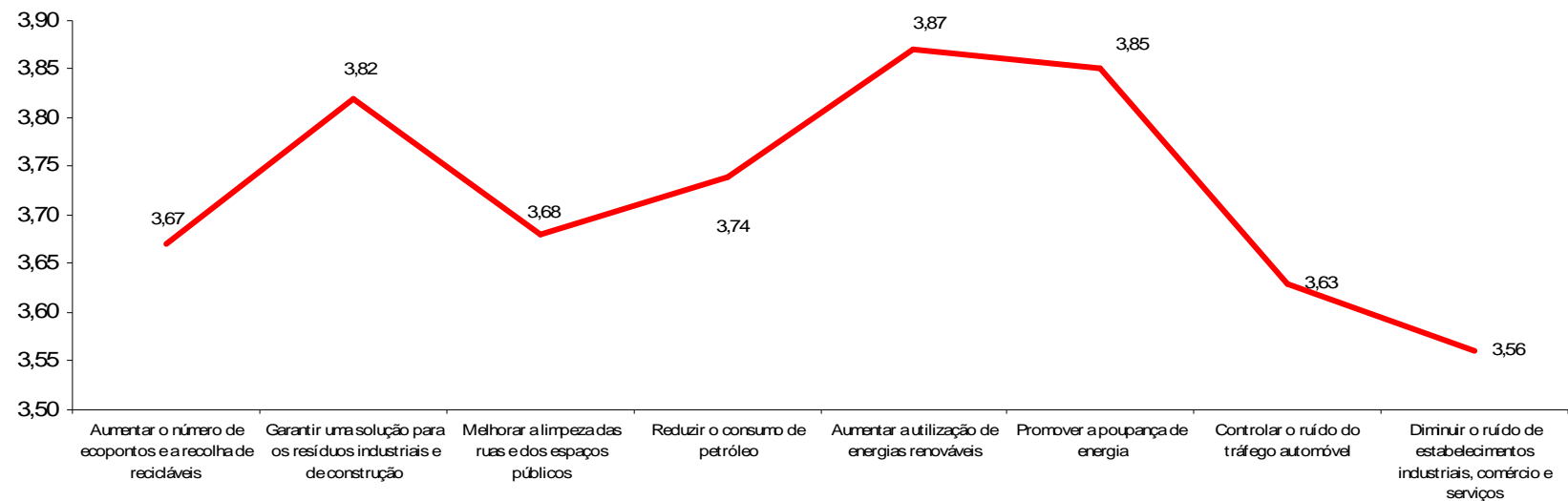


Gráfico 10 – Valor médio da resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.”

As medidas cuja média da resposta está acima dos 3,75 foram por nós consideradas as mais prioritárias, já que à excepção da medida “Construir viadutos e mais estradas” (curiosamente a única com uma média inferior a 3, mais exactamente de 2,83) todas as outras foram consideradas importantes.

Assim, as medidas prioritárias identificadas ao nível da região foram:

- Melhorar a qualidade dos rios e ribeiros da região
- Aumentar o tratamento dos esgotos
- Facilitar a circulação a pé e o acesso a pessoas com dificuldades
- Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta
- Reforçar a educação ambiental nas escolas
- Garantir uma solução para os resíduos industriais e de construção
- Aumentar a utilização de energias renováveis
- Promover a poupança de energia

Estas medidas prioritárias apontadas vêm confirmar os temas e medidas que já haviam sido alvo de Diagnóstico e Plano de Acção na Fase 1 do Futuro Sustentável e acrescentar o tema dos **resíduos industriais e de construção**, bem como da **energia**, através da necessidade de otimizar consumos energéticos e estimular o uso de energias renováveis.

4.3. Por concelho: as medidas prioritárias

Os resultados reunidos nesta sondagem foram ainda tratados por concelho. Os Gráficos 11 a 15 apresentam essa informação. Através da análise destes Gráficos é possível concluir o grau de prioridade médio atribuído pelos entrevistados de cada concelho a cada uma das medidas apresentadas. Em algumas das temáticas há uma enorme sintonia entre as respostas, indistintamente do concelho, como é o caso das medidas no Tema da Mobilidade.

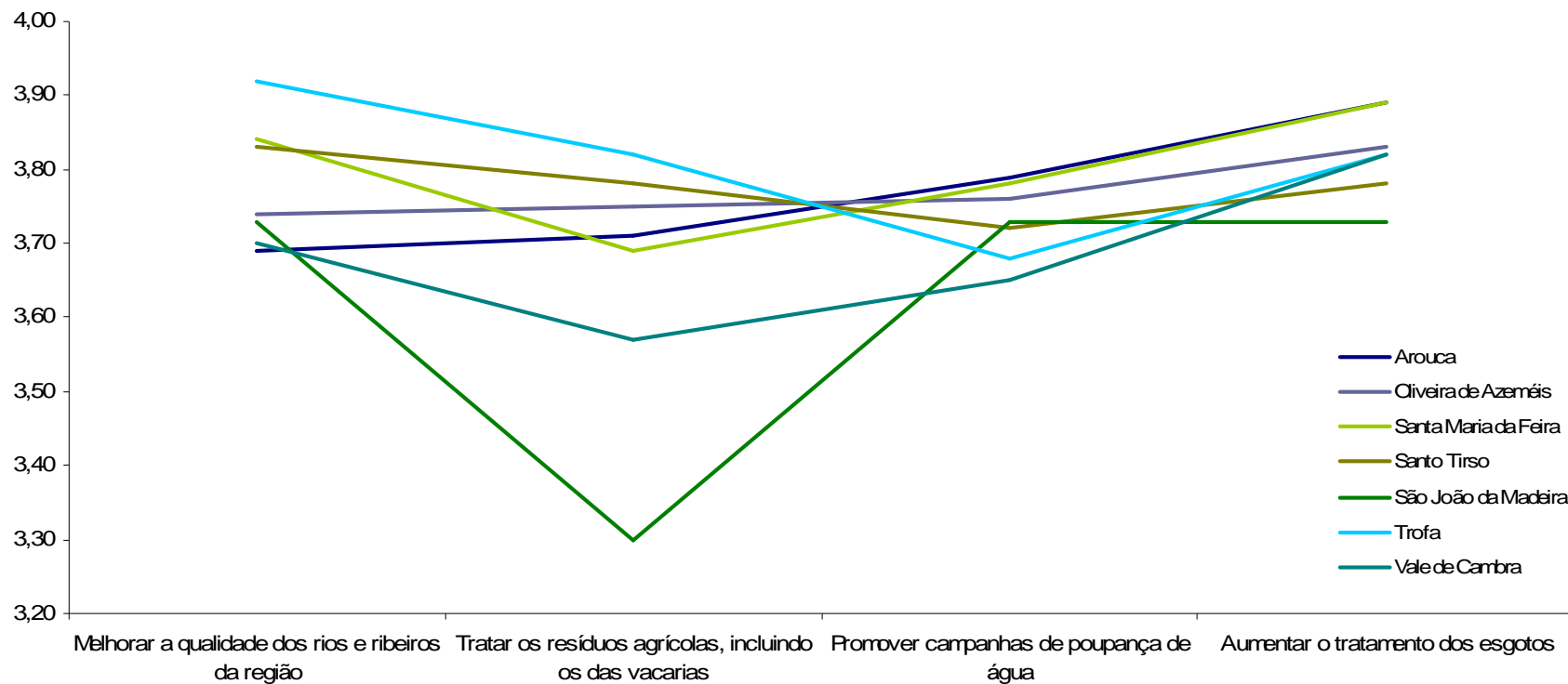


Gráfico 11 – Valor médio por concelho da resposta à pergunta “*Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Água. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.*”

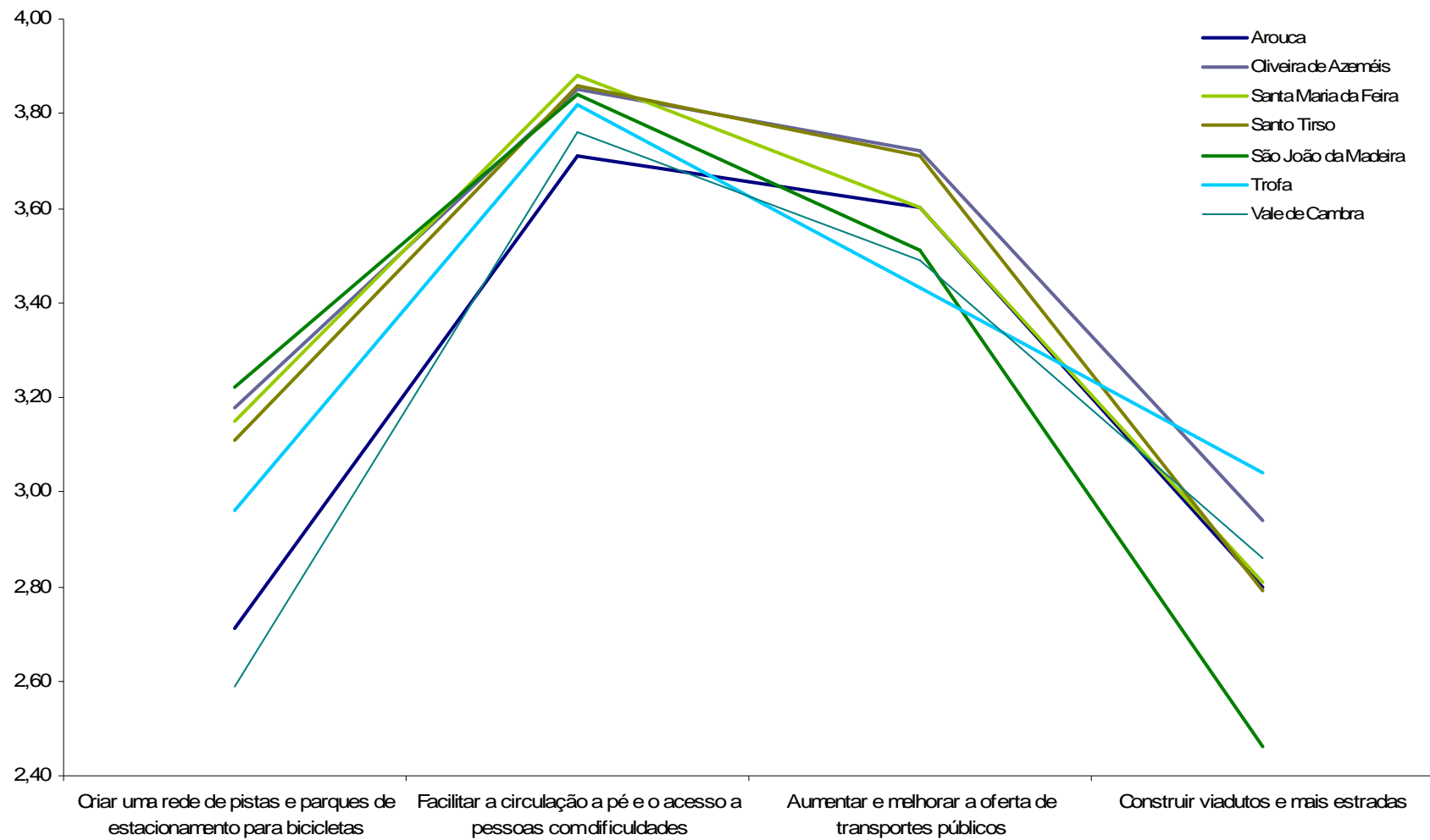


Gráfico 12 – Valor médio por concelho da resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Mobilidade. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.”

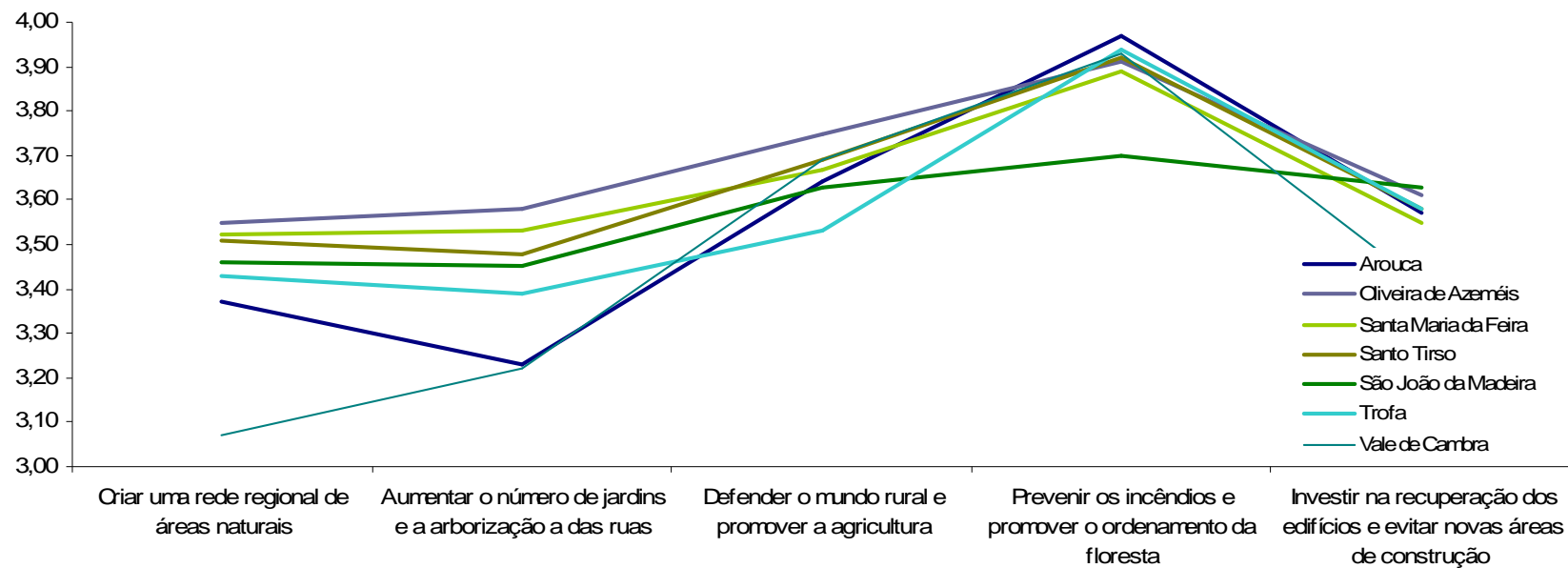


Gráfico 13 – Valor médio por concelho da resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Ordenamento do Território. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.”

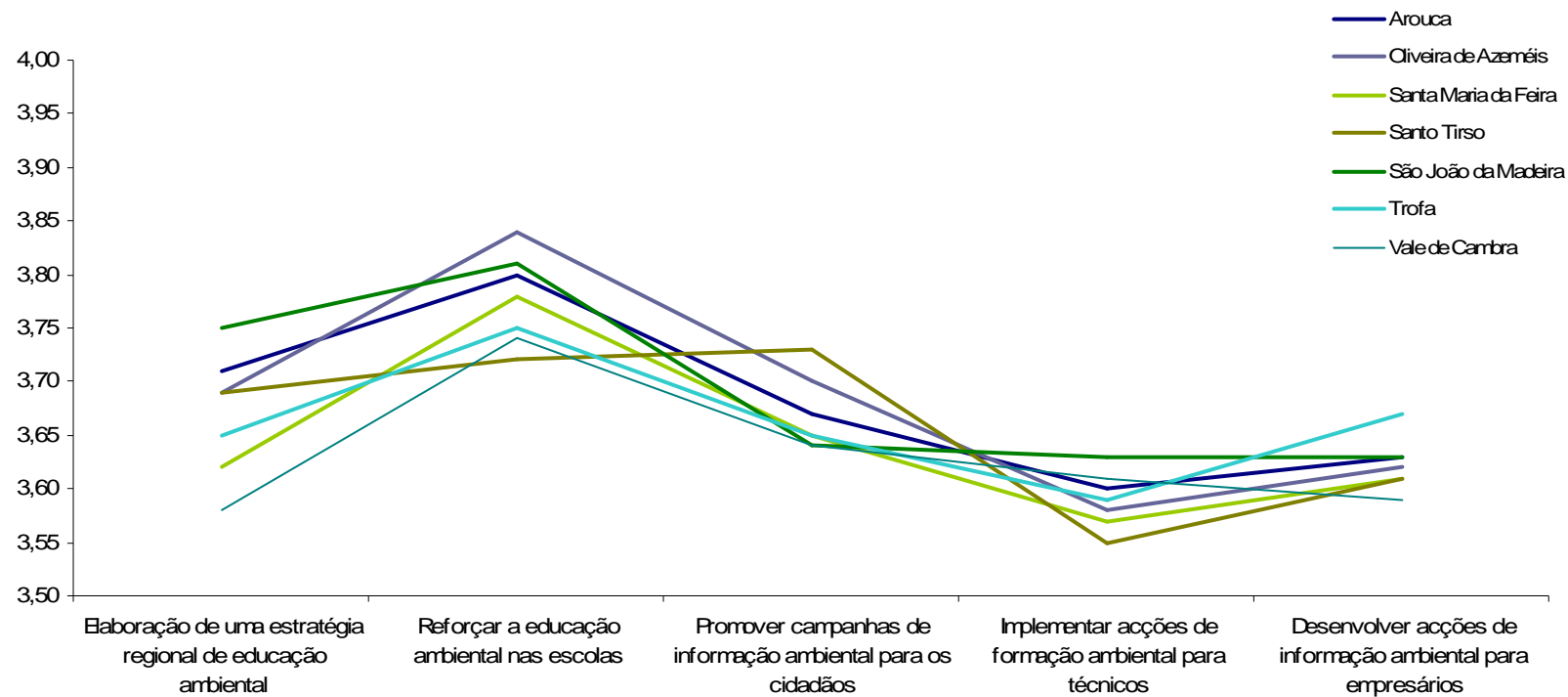


Gráfico 14 – Valor médio por concelho da resposta à pergunta “Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental relacionadas com o tema Educação Ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.”

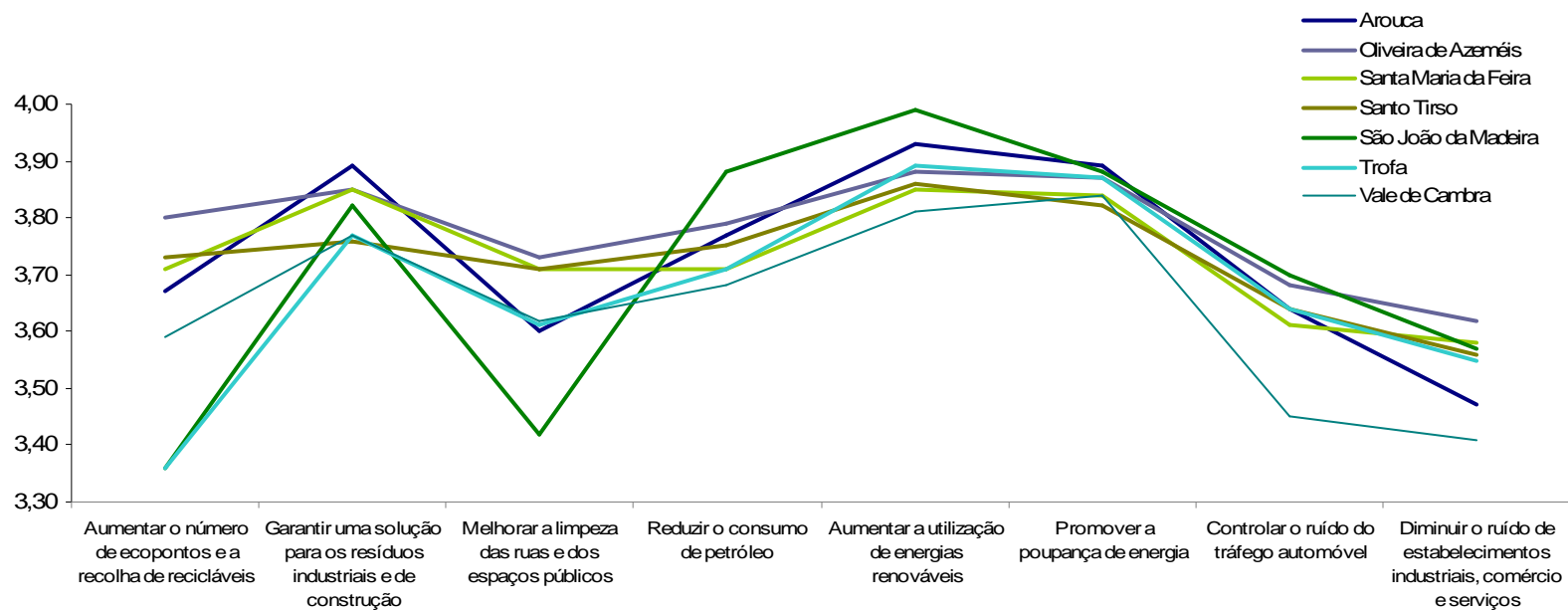


Gráfico 15 – Valor médio por concelho da resposta à pergunta “*Vou dizer-lhe agora um conjunto de medidas de intervenção na área ambiental. Gostaria que classificasse cada medida tendo em conta o seu grau de importância. Diga com base numa escala de 1 a 4, onde 1 significa nada importante e 4 significa muito importante, que importância atribui a cada uma das medidas.*”

Nos Gráficos 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 agrupamos os resultados obtidos por concelho para cada medida resumindo-os à percentagem de respostas como “*nada ou pouco importante*” ou “*importante ou muito importante*”. As medidas estão indicadas no eixo do XX de cada um destes gráficos, com a numeração seguinte:

- 1 - Melhorar a qualidade dos rios e ribeiros da região
- 2 - Tratar os resíduos agrícolas, incluindo os das vacarias
- 3 - Promover campanhas de poupança de água
- 4 - Aumentar o tratamento dos esgotos
- 5 - Criar uma rede de pistas e parques de estacionamento para bicicletas
- 6 - Facilitar a circulação a pé e o acesso a pessoas com dificuldades
- 7 - Aumentar e melhorar a oferta de transportes públicos
- 8 - Construir viadutos e mais estradas
- 9 - Criar uma rede regional de áreas naturais
- 10 - Aumentar o número de jardins e a arborização das ruas
- 11 - Defender o mundo rural e promover a agricultura
- 12 - Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta
- 13 - Investir na recuperação dos edifícios e evitar novas áreas de construção
- 14 - Elaboração de uma estratégia regional de educação ambiental
- 15 - Reforçar a educação ambiental nas escolas
- 16 - Promover campanhas de informação ambiental para os cidadãos
- 17 - Implementar acções de formação ambiental para técnicos
- 18 - Desenvolver acções de informação ambiental para empresários
- 19 - Aumentar o número de ecopontos e a recolha de recicláveis
- 20 - Garantir uma solução para os resíduos industriais e de construção
- 21 - Melhorar a limpeza das ruas e dos espaços públicos
- 22 - Reduzir o consumo do petróleo
- 23 - Aumentar a utilização de energias renováveis

24 - Promover a poupança de energia

25 - Controlar o ruído do tráfego automóvel

26 - Diminuir o ruído de estabelecimentos industriais, comércio e serviços

Da análise dos dados apresentados deste modo é possível concluir que para todos os concelhos, sem exceção, as medidas 5 (Criar uma rede de pistas e parques de estacionamento para bicicletas) e 8 (Construir viadutos e mais estradas) são as consideradas menos importantes, sempre com uma percentagem superior a 20% de respostas “nada ou pouco importante”.

Destaca-se que em S. João da Madeira a medida 8 atinge os 57% de respostas “nada ou pouco importante”. Em Vale de Cambra, a medida 5 reúne 45% das respostas “nada ou pouco importante”.

Entretanto, Arouca apresenta uma percentagem superior a 20% dos inquiridos a considerar que “Aumentar o número de jardins e a arborização das ruas” é “nada ou pouco importante”.

No caso dos cidadãos de S. João da Madeira, as restantes medidas que consideram menos importantes (com uma percentagem de respostas “nada ou pouco importante” superior a 20%) são “Tratar os resíduos agrícolas, incluindo os das vacarias” (medida 2). Está também próximo dos 20% (embora abaixo) o número de inquiridos de S. João da Madeira que considera as medidas 19 (Aumentar o número de ecopontos e a recolha de recicláveis) e 21 (Melhorar a limpeza das ruas e dos espaços públicos) como “nada ou pouco importante”.

Para 28% dos inquiridos de Vale de Cambra, a medida 9 (Criar uma rede regional de áreas naturais) é também “nada ou pouco importante”.

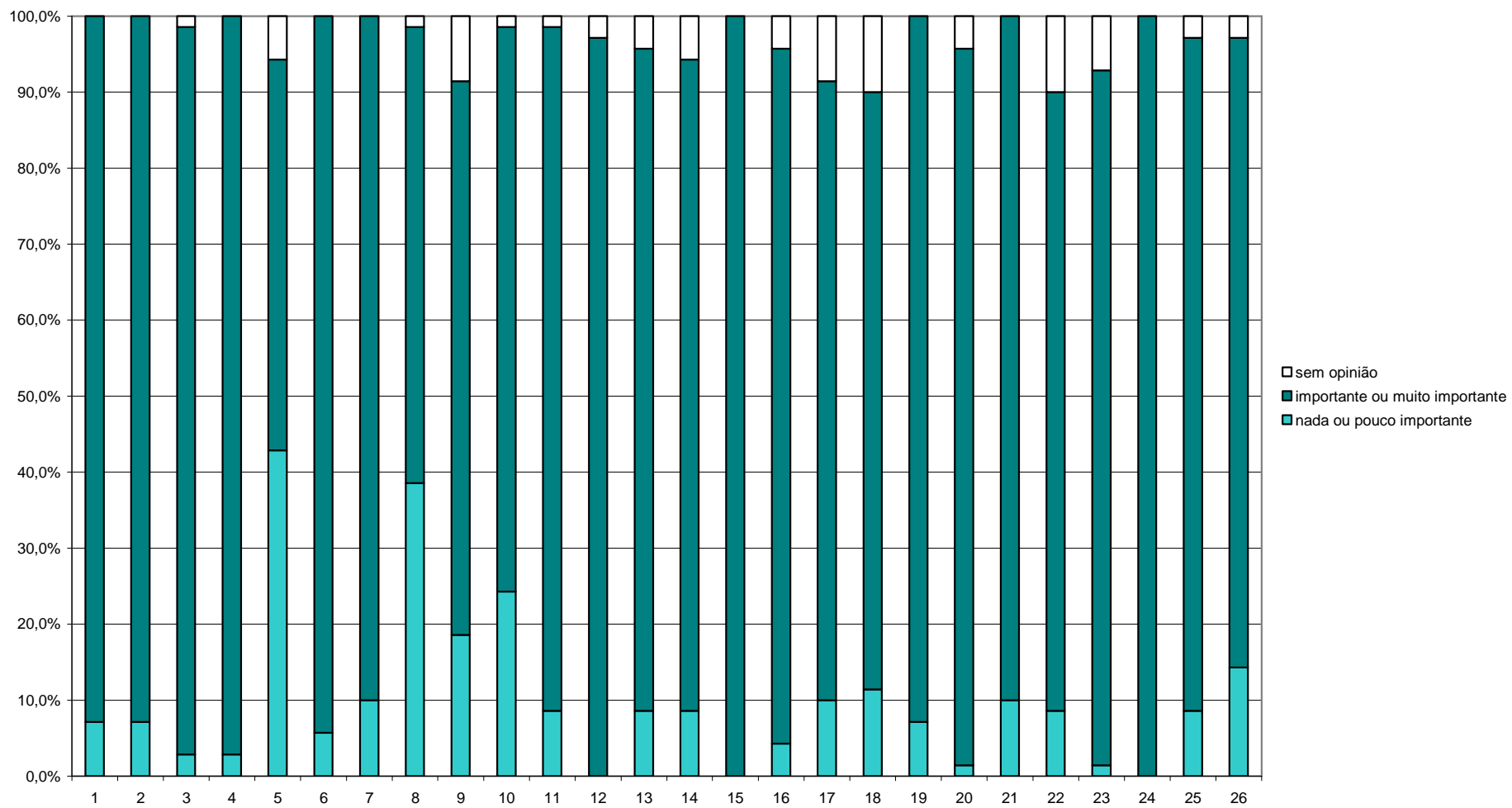


Gráfico 16 – Resultados do concelho de Arouca. Percentagem de respostas por medida.

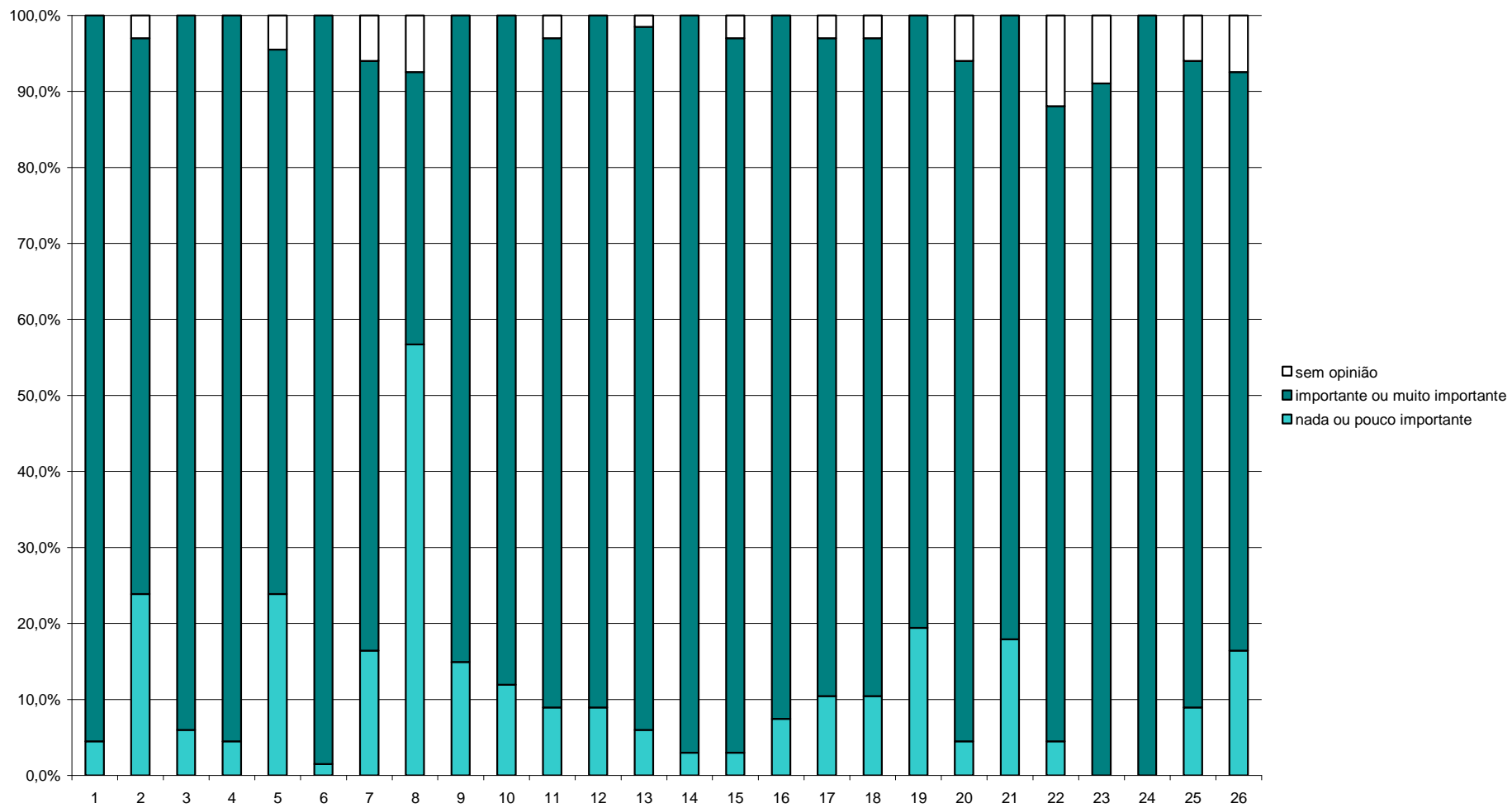


Gráfico 17 – Resultados do concelho de S. João da Madeira. Percentagem de respostas por medida.

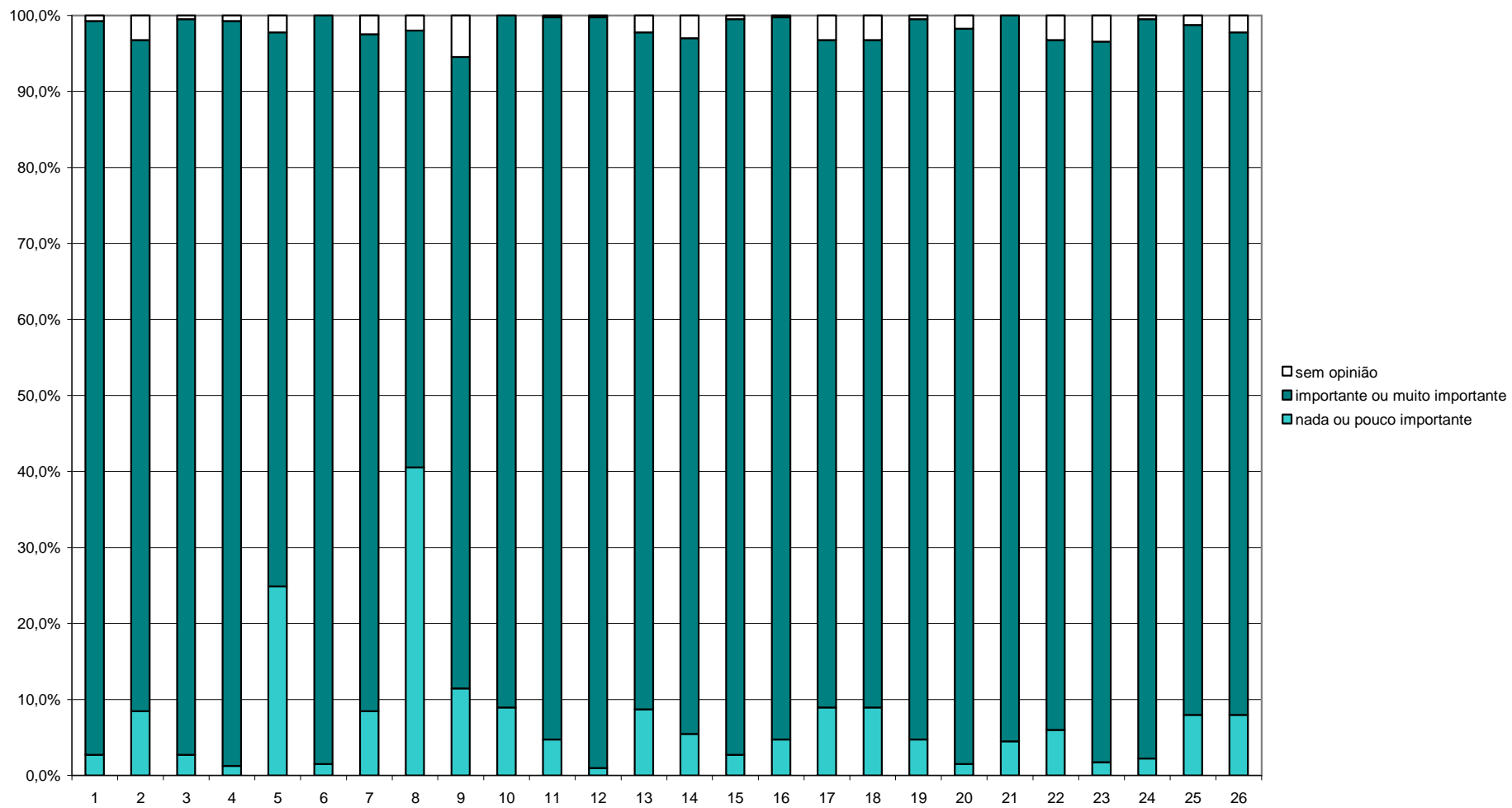


Gráfico 18 – Resultados do concelho de Santa Maria da Feira. Percentagem de respostas por medida.

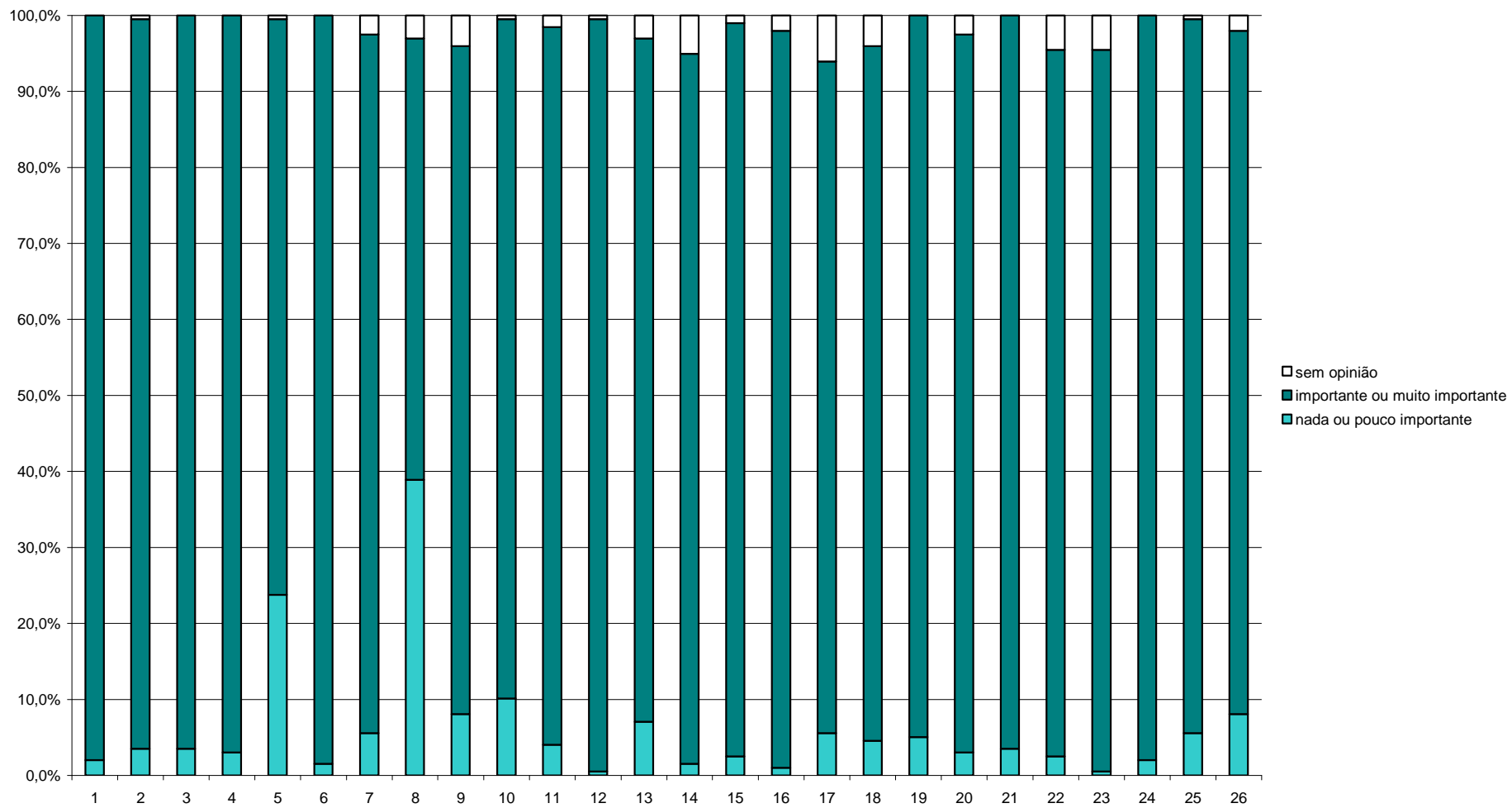


Gráfico 19 – Resultados do concelho de Santo Tirso. Percentagem de respostas por medida.

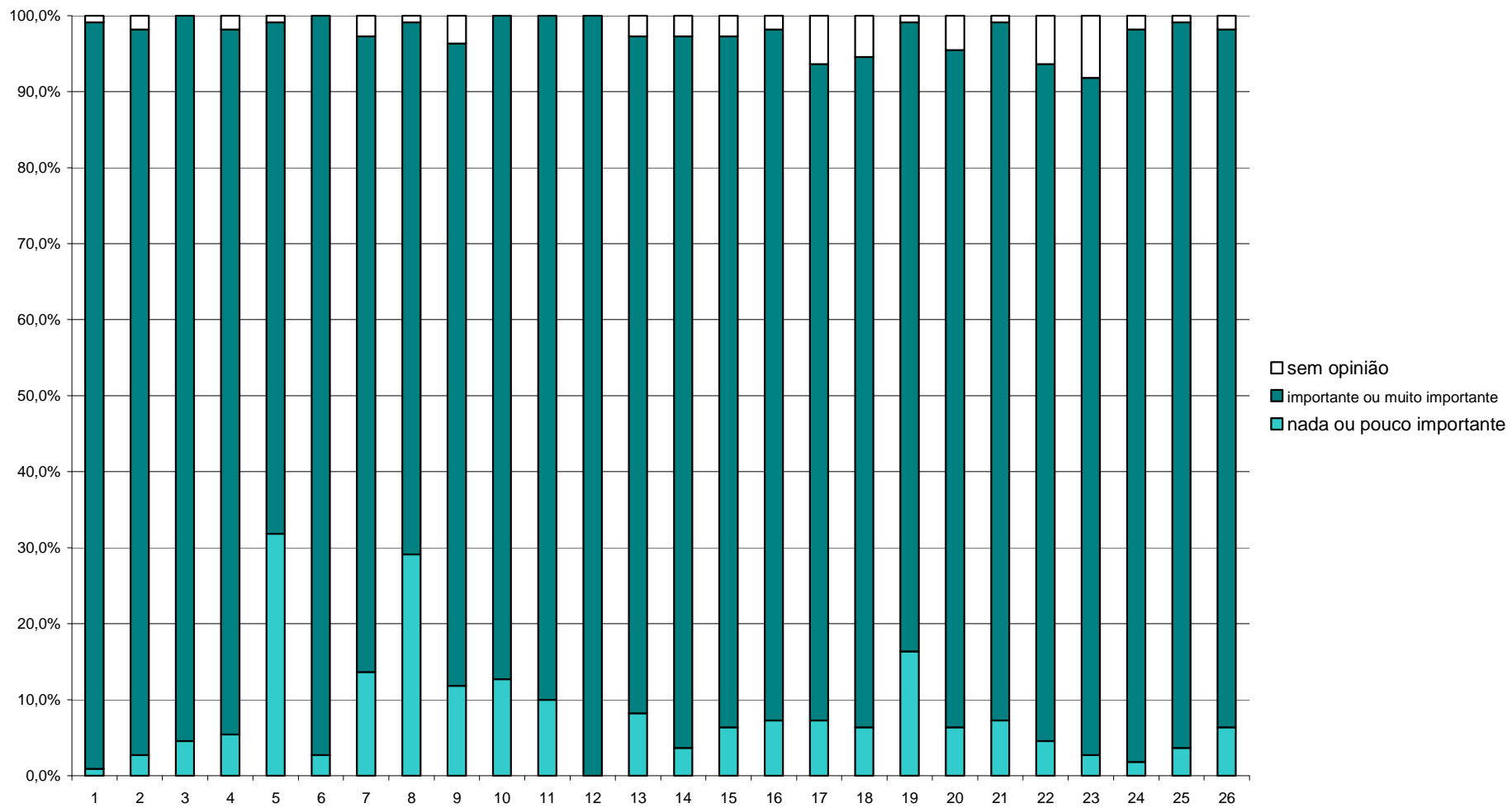


Gráfico 20 – Resultados do concelho da Trofa. Percentagem de respostas por medida.

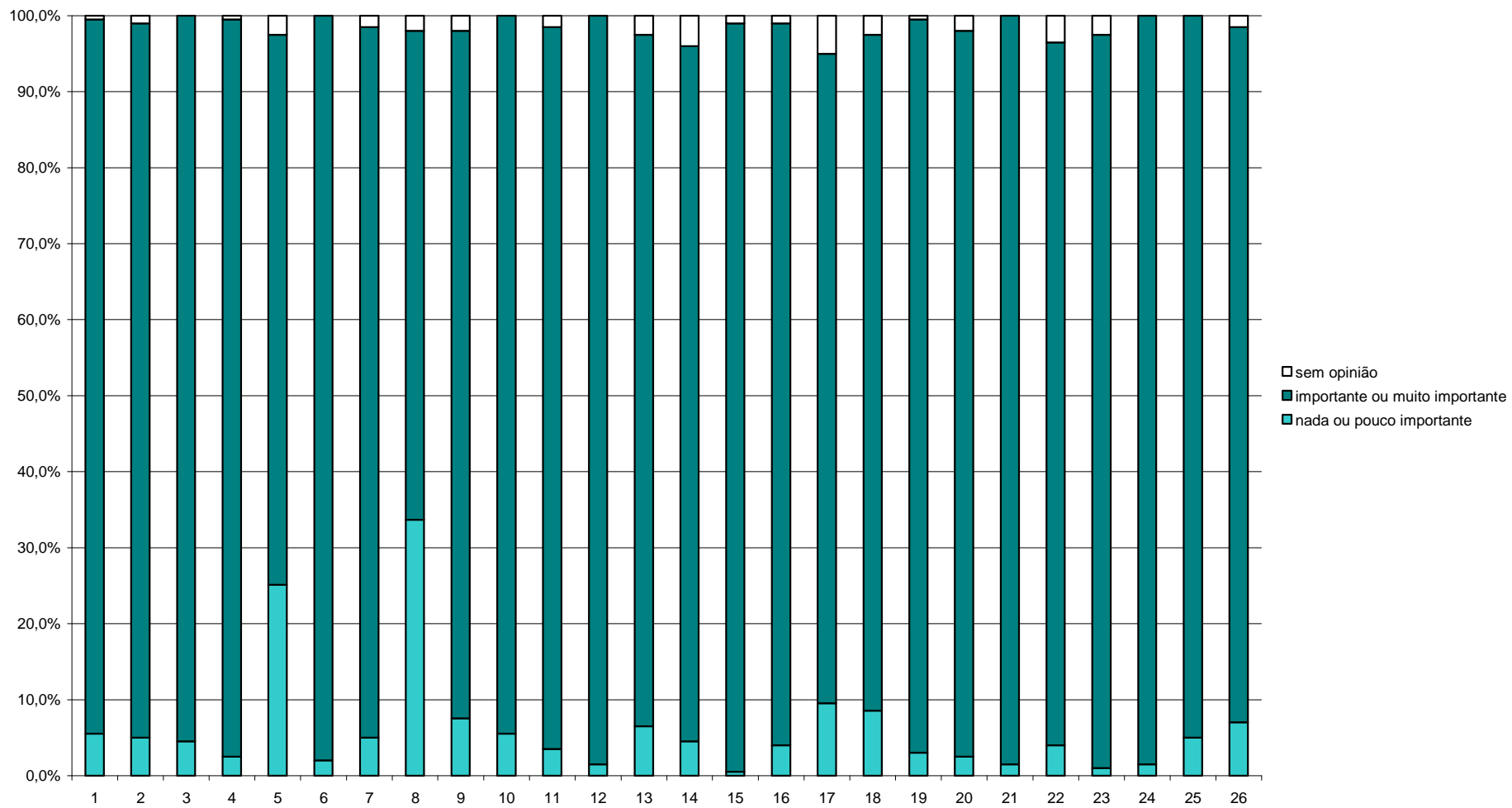


Gráfico 21 – Resultados do concelho de Oliveira de Azeméis. Percentagem de respostas por medida.

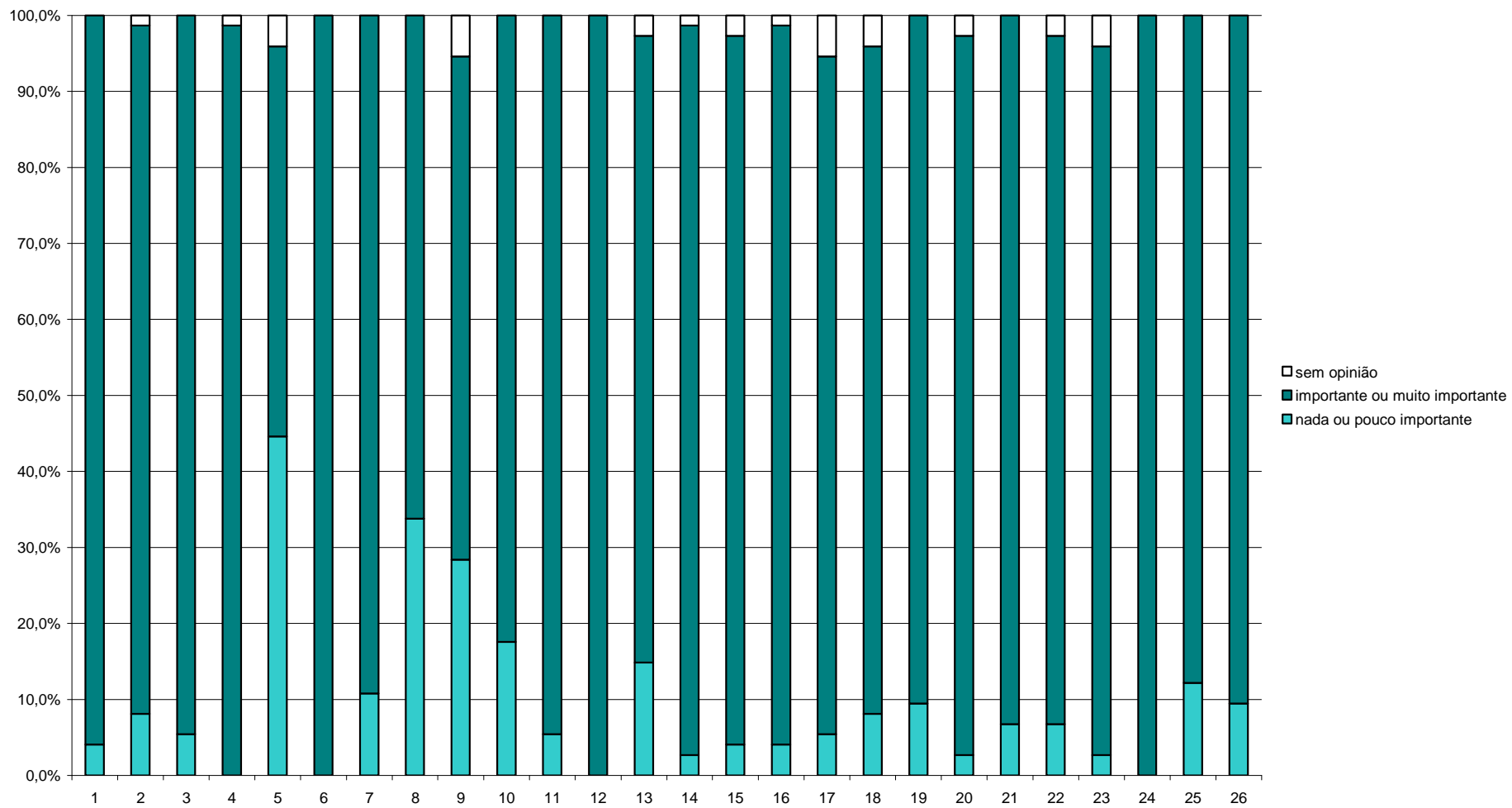


Gráfico 22 – Resultados do concelho de Vale de Cambra. Percentagem de respostas por medida.

5. Conclusões e recomendações

Neste relatório foi resumida uma parte da vasta quantidade de dados recolhida neste estudo, aquela que nos pareceu mais pertinente numa primeira análise.

Com base nesses dados podemos concluir o seguinte:

1. Há uma grande necessidade por parte dos 1.100 cidadãos inquiridos nos sete concelhos em ver resolvidos os problemas ambientais da região, em particular as 26 medidas enunciadas durante a entrevista, já que as classificam na grande maioria das vezes como importantes ou muito importantes.
2. As medidas cuja média da resposta está acima dos 3,75 (na classificação entre 1 e 4) foram por nós consideradas as mais prioritárias, já que quase todas as medidas foram consideradas como muito importantes. Assim, as medidas prioritárias identificadas ao nível da região foram:
 - **Melhorar a qualidade dos rios e ribeiros**
 - **Aumentar o tratamento dos esgotos**
 - **Facilitar a circulação a pé e o acesso a pessoas com dificuldades**
 - **Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta**
 - **Reforçar a educação ambiental nas escolas**
 - **Garantir uma solução para os resíduos industriais e de construção**
 - **Aumentar a utilização de energias renováveis**
 - **Promover a poupança de energia**
3. Estas medidas prioritárias apontadas vêm confirmar os temas e medidas que já haviam sido alvo de Diagnóstico e Plano de Acção na Fase 1 do Futuro Sustentável, bem como na generalidade reforçar os dados que foram recolhidos nas reuniões nas Juntas de Freguesia e nos Fóruns Participativos organizados no âmbito da Fase 2 deste projecto.

4. Os temas “novos” relativamente à Fase 1 do Futuro Sustentável são os “**resíduos industriais e de construção**”, bem como a “**energia**” (necessidade de otimizar consumos energéticos e estimular o uso de energias renováveis).
5. Para todos os concelhos, sem exceção, as medidas 5 (Criar uma rede de pistas e parques de estacionamento para bicicletas) e 8 (Construir viadutos e mais estradas) são as consideradas menos importantes, sempre com uma percentagem superior a 20% de respostas “nada ou pouco importante”.